

**DA ABUNDANCIA HÍDRICA A ESCASSEZ DE ÁGUA  
RESIDENCIAL: as particularidades hidroterritoriais no Brejo de  
Altitude do município de Areia, Paraíba, Brasil**

*FROM WATER ABUNDANCE TO RESIDENTIAL WATER SCARCITY: the  
hidroterritorial particularities of high swamps in the municipality of Areia,  
Paraiba, Brazil*

**Marivaldo Cavalcante da Silva**  
Universidade Federal do Tocantins – UFT  
marivaldoareia@yahoo.com.br

**Gutemberg Silva Silvino**  
guttembergs@yahoo.com.br  
Universidade Federal da Paraíba -UFPB

**Marinalda Cavalcante da Silva**  
marinacbb2014@gmail.com  
Faculdade Mauricio de Nassau em Campina Grande-PB.

**RESUMO**

Os brejos de Altitudes apresentam características peculiares quanto a sua abundancia e disponibilidade hídrica. O estudo trata da abundancia e escassez de água residencial no Brejo de Areia. A pesquisa foi conduzida com trabalhos de revisão bibliográfica sobre a temática, pesquisas de campo, registros fotográficos e *sites* específicos que tratam do tema. O estudo revela que o sistema de abastecimento responsável pela água potável não atende as expectativas necessárias quanto a qualidade e quantidade da água para atender as necessidades básicas da população. A capacidade dos reservatórios que abastecem a cidade não atende as demandas mínimas da população e, se encontram em partes, assoreados, sem proteção ciliar, contaminados e poluídos como constatado no Reservatório Rio do Canto. Apesar de contar atualmente com quatro reservatórios de água com finalidade de abastecimento, a população é desprovida de água em suas residências. Na barragem Saulo Maia, ainda não há sistema de abastecimento através de adutora. Por outro lado, parte das águas do território Areiense, principalmente da barragem Saulo Maia, são vendidas para vários municípios através de caminhões pipa e tonéis a distâncias superiores a até 100 quilômetros.

**Palavras-chave:** Brejo de Altitude. Abundancia e escassez hídrica. Hidroterritório. Areia – PB.

**ABSTRACT**

The high swamps present peculiar characteristics related with its abundance and its water availability. The study relates the abundance and scarcity of residential water in Brejo de Areia. The research was conducted through review of literature on the subject, field surveys, photographic records and specific websites concerning the subject. The study reveals that the supply system responsible for the potable water does not meet the required expectations for quality and quantity of water to meet the basic needs of the

population. The capacity of the reservoirs that supply the city does not meet the minimum demands of the population and some parts of the supply system are silted without riparian protection, contaminated and polluted as found in the River Rio do Canto. Although exist four water supplying tanks the population is devoid of water in their homes. There is no pipeline supply system in the Saulo Maia dam. On the other hand, part of the water from the Areiense territory mainly from the Saulo Maia dam - is sold to several municipalities through tanker trucks and barrels in distances up to 100 kilometers.

**Keywords:** High Swamps. Water Abundance and Scarcity. Hidroterritory. Areia – PB.

## INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios encontrados pela humanidade nesse século diz respeito à utilização dos recursos naturais existentes e, principalmente, quanto ao uso da água para finalidades diversas, seja, para abastecimento e consumo humano, indústria, lazer, agricultura e/ou comércio. Porém, vale ressaltar, que no Brasil conforme Art. 1º Inciso I da Política Nacional de Recursos Hídricos baseia-se nos seguintes fundamentos diz que “a água é um bem de domínio público” (BRASIL, 1997).

No Brasil, ao longo dos anos vêm se constatando diversos problemas associados à gestão, armazenamento, tratamento e distribuição de água para as populações em várias regiões do país. Basta citar os fatos ocorridos em 2014 na região Sudeste. Algumas metrópoles, cidades médias e cidade de pequeno porte, passaram e passa por sérias dificuldades quanto à escassez de água nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais por exemplo.

Diante da seca prolongada e o baixo nível dos reservatórios que serviam e servem para abastecer a população, várias medidas emergências em algumas cidades foram adotadas como: rodízio na distribuição de água, redução da vazão nas torneiras, racionamento, utilização de volume morto de reservatórios, construção e transposição de águas entre reservatórios, incentivo ao armazenamento e uso de águas de chuvas, campanhas em mídias eletrônicas solicitando racionalizar o uso, dentre outras medidas proposta e adotadas.

Na região nordeste do Brasil existe várias áreas denominadas de Brejos de Altitudes<sup>1</sup> que se caracterizam por suas peculiaridades como, por exemplo, apresentar uma média pluviométrica anual acima das demais localidades da região Semi-Árida do Nordeste brasileiro.

Na Paraíba, a cidade do Brejo de Areia, tem apresentado média pluviométrica acima de 1.300 mm nos últimos 20 anos e, mesmo assim, a falta de água nas torneiras é constante. Além disso, a água que chega às residências nem sempre apresenta boa qualidade quanto a sua potabilidade.

Com o início da Construção da barragem de Saulo Maia em 2002, esperava-se que as dificuldades na rede de abastecimento de água da cidade chegassem ao fim. Uma vez que, haveria a construção de imediato da adutora para suprir a falta de água potável nas torneiras da população Areiense em geral.

No município em estudo, existem três reservatórios de água com baixa capacidade de armazenamento que são: reservatórios da Barragem do Rio do Canto, do Engenho Mazagão, e Vaca Brava que abastecem de água o município de Areia, PB.

<sup>1</sup> São áreas considerados por Veloso *et al.* (1991), como disjunções das florestas úmidas litorâneas.

Atualmente, a cidade de Areia recebe abastecimento de água potável pela Companhia de Abastecimento de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA) dos reservatórios do Rio do Canto e do Reservatório Engenho Mazagão. O maior reservatório, o de Vaca Brava, abastece outros municípios como Remígio e Esperança por exemplo.

Diante do exposto, o que justifica a falta de água potável na cidade de Areia-PB, uma vez que existem três reservatórios de água para abastecimento humano? Qual a importância da construção do reservatório Saulo Maia para a cidade de Areia e cidade circunvizinhas? Como equacionar as questões sócias e econômicas de interesses da população em detrimento aos interesses partidaristas e particulares?

Este trabalho tem como meta central realizar um estudo sobre a abundância hídrica territorial no município de Areia e a escassez de água residencial no Brejo de Altitude do município de Areia-PB.

## PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa e utilização bibliográfica de suporte para o desenvolvimento do trabalho ocorreu a partir da seleção de textos e artigos científicos, dissertações e obras clássicas referentes ao tema como: As informações sobre as manifestações da população de Areia quanto à falta de água nas torneiras, foram retiradas de *sites* que publicaram e deram cobertura aos fatos ocorridos. Do mesmo modo, todas as informações referentes aos gestores municipais envolvidos no processo de construção da barragem Saulo Maia, foram extraídas do *site* oficial do Ministério Público Federal (MPF, 2010)<sup>2</sup> e da Procuradoria Geral da República.

O suporte teórico tem por base os estudos de Thual (1996) com a publicação da obra *Methodes de la géopolitique* que foram adaptados por Vianna(2002) dando ênfase ao conceito de Hidroterritório no qual analisa a intenção e comportamento dos atores diversos, principalmente em situações de crises e conflitos. Para o autor, estes territórios são objetos de disputas de estoques de água e no geral, estão sob a construção de barragens ou qualquer forma de construção de obras hidráulicas. Foi Vianna (2002) que problematizou a gestão de águas subterrâneas do Aquifero Guarni. Vale salientar a importância do mesmo, haja vista, o aquífero apresenta interface com Argentina, Uruguai e Paraguai, além do Brasil onde perpassa por oito estados (MARTINS, 2012).

O Trabalho de Torres (2007) Hidroterritórios (Novos territórios da água): os instrumentos de gestão dos recursos hídricos e seus impactos nos arranjos territoriais onde aponta que em seus estudos a constataram que:

(...) os territórios diferenciados no qual a água é o motivo de luta e cobiça, assumindo valor econômico e simbólico. Este tipo de formação territorial, aqui denominado hidroterritório, expressa um fenômeno social onde o controle da água representa o domínio do território, trazendo à tona conflitos eminentemente hídricos, dividindo as comunidades por classes com interesses e luta (TORRES, 2007 p8).

Entendemos que o suporte teórico-metodológico contribui para o desenvolvimento do trabalho em questão, uma vez que, nos deparamos com conflitos entre a gestão e distribuição das águas juntamente com a população, suas reivindicações, a atuação do judiciário e a venda da água por particulares “valor” além

<sup>2</sup> MPF propõe ação contra prefeitura de Areia e União. [http://www.prpb.mpf.mp.br/news/noticia\(1506\)](http://www.prpb.mpf.mp.br/news/noticia(1506)). Acessado em: 06/02/2016

da atuação dos representantes da esfera militar federal representada pelo exercito que controla em partes a saída de caminhões pipa da Barragem Saulo Maia.

Quanto às informações obtidas junto aos caminhoneiros e alguns trabalhadores que fazem parte da **operação pipa – grifos nossos** - optou-se, por preservar as identidades como forma de evitar qualquer prejuízo em seus trabalhos desenvolvidos. Na ocasião, foram adotadas entrevistas semiestruturadas conforme Triviños (1987) com roteiros e questionamentos básicos com vistas a alcançar os objetivos pretendidos (MANZINI, 1990).

O uso de registros fotográficos tem sido largamente utilizado em estudos de campo na área de conhecimento geográfico conforme observado em trabalhos de Silva, Lima & Queiroz, (2005); Brito, Silva & Aragújo (2007); Silva, et.al. (2006); Silva, & Pazerra Júnior (2011); Sousa & Silva (2013) Vanderley & Silva (2015).

O deslocamento para a realização dos registros fotográficos e anotações em campo, foram realizados a partir do aluguel de Moto Taxi, que é um meio de transporte bastante utilizado na localidade. Quanto aos registros fotográficos do local de enchimento dos caminhões pipa com a água, foi utilizado o aparelho celular marca Lg optimus L7, com câmera de 8 mega pixel.

De modo geral, uma crise no abastecimento de água acarreta sérias consequências nos âmbitos social, econômico e ambiental. Destacam-se, dentre as consequências, a desaceleração do crescimento econômico, desemprego em tais setores, redução na produção de hortifrutigranjeiros, altamente dependentes de água, o que acarreta elevação dos seus preços (LIMA, et. al. 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Areia é um dos Brejos de Altitude do Planalto da Borborema. Apresenta o clima tropical chuvoso, quente e úmido com chuvas de outono-inverno “As” Koppen, com precipitação média anual de 1.200mm e temperaturas médias anuais de 21°. O relevo apresenta vales profundos e estreitos dissecados. O município está localizado na microrregião do brejo paraibano, entre as coordenadas geográficas 6°51’47” e 7°02’04”S, e 35°34’13” e 35°48’28”W, numa área de 266,596 Km<sup>2</sup> (CPRM, 2005). Sua população conforme censo de 2010 é de 23.829.00 habitantes, e sua densidade demográfica é de 88,42 hab./Km<sup>2</sup>, em 2014 a população estimada<sup>3</sup> foi de aproximadamente, 23.288 (IBGE, 2010).

Nos últimos 18 anos a média pluviométrica do município de Areia constatada foi de 1.346,9 entre 1998 a 2015 conforme dados oficiais da Agencia Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AES/A/PB) disponíveis na tabela 01.

Tabela 1 - Precipitação anual de 1998 a 2015 na cidade de Areia-PB

ANO	VOLUME
1998	950,1
1999	939,6
2000	2.066,3
2001	1.112,0
2002	1.368,6
2003	1.354,0
2004	2.061,6

<sup>3</sup> Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. NOTA 1: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014 publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014

2005	1.200,7
2006	1.053,6
2007	1.482,7
2008	1.560,1
2009	1.626,9
2010	1.020,2
2011	1.812,3
2012	1.025,6
2013	1.273,2
2014	1.189,5
2015	1.147,6
<b>Soma Total</b>	<b>24.244,6</b>

Fonte: AESA/PB-2015. Organizado por Silva, Marivaldo Cavalcante da. <http://site2.aesa.pb.gov.br/aesa/monitoramentoPluviometria.do> Acesso em: 25/03/2016

É pertinente mencionar, que em outras regiões da Paraíba, como Cariri e Sertão, por exemplo, a Indústria das Secas e/ou a Política das Secas é secular. A criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1959 sobe o comando do Economista Celso Furtado que também coordenou o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) que teve o apoio do Governo de Juscelino Kubitschek, tinha dentre várias finalidades promoverem a integração e o desenvolvimento da região Nordeste. A predominância das oligarquias na Zona da Mata dificultou de certo modo o avanço em determinados seguimentos da melhoria da qualidade de vida da população.

Em cenário nacional, a Paraíba foi destaque na mídia sensacionalista global que trouxe à tona a questão da seca no estado com abordagem voltada para um dos grandes centros comerciais que é a cidade de Campina Grande. Na edição do Jornal Hoje<sup>4</sup> datada de 02 de junho de 2015 a matéria fala sobre o corte do fornecimento de água nos finais de semana.

A segunda maior cidade do estado tenta se adaptar à nova realidade. Na Câmara Municipal, a antiga cisterna está sendo reativada. Até a tradicional festa de São João, que atrai dois milhões de visitantes durante o mês de junho, só vai ter água na torneira se a escavação de um poço der certo (JORNAL HOJE, 2015).

Acreditamos também que seja importante citar que o atual líder do PSDB no Senado é o Ex-Prefeito da cidade de Campina Grande e Ex-Governador do Estado da Paraíba. O Senador Cássio Rodrigues da Cunha Lima, popularmente conhecido por Cássio Cunha Lima que também já assumiu a SUDENE no período compreendido entre 1992 e 1994. Na atual gestão paraibana se encontra o Petista Ricardo Vieira Coutinho, conhecido por Ricardo Coutinho. Esse cenário político certamente tem implicado na melhoria do desenvolvimento e crescimento do Estado da PB.

No Brejo Paraibano, no município de Areia, desde 1939 já se tem a prática da transposição de águas com a construção do Açúde de Vaca Brava que teve sua finalidade primária o abastecimento da cidade de Campina Grande à cerca de 40 Km de

<sup>4</sup> Na Paraíba, por exemplo, 170 municípios estão em situação de emergência por causa da estiagem. A situação é tão complicada que até a tradicional festa de São João de [Campina Grande](http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/06/seca-que-atinge-o-nordeste-chega-ao-grandes-centros-urbanos.html), que começa na próxima sexta-feira (6), vai ter que utilizar água de um poço artesiano. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/06/seca-que-atinge-o-nordeste-chega-ao-grandes-centros-urbanos.html>. Acessado em: 02/06/2015

distância. A microbacia hidrográfica do açude abrange parte dos territórios<sup>5</sup> de Areia e Remígio. Com o passar dos anos, outros municípios passaram a ser incorporados ao sistema de abastecimento de Vaca Brava, como Matinhas, Esperança e Lagoa Seca. Por vezes, a recarga hídrica do reservatório de Vaca Brava passou a enfrentar períodos críticos, levando os municípios atendidos por ele a um colapso de abastecimento, recorrendo à distribuição de água por meio de carros pipa (BRITO, 2013; LIMA *et. al*, 2013).

Faz-se necessário trazer a tona à relação sobre o território e as relações do poder presentes no texto, mesmo sem aprofundamento da discussão sobre os temas, território e poder, haja vista não ser o foco central da discussão na ocasião proposta para essa pesquisa. Mas, apontar para a linha de raciocínio conceitual sobre o território e as relações de poder estabelecidas neste cenário é salutar.

Sendo assim, com relação ao poder, Raffestin (1993, p.52) afirma que

(...) é preciso compreender por poder primeiro a multiplicidade das relações de força que são imanentes ao domínio em que elas se exercem e são constitutivas de sua organização (...). O poder é parte intrínseca de toda relação. Multidimensionalidade e imanência do poder em oposição à uma unidimensionalidade e à transcendência: 'o poder está em todo lugar; não que englobe tudo, mas vem de todos os lugares. Por tanto, seria inútil procurar o poder na existência original de um ponto central, num centro único de soberania de onde irradiaria formas derivadas e descendentes, pois é o alicerce móvel das relações de força que, por sua desigualdade, induzem sem cessar a estados de poder, porém sempre locais e instáveis.

Entender o território das relações sociais, das relações de poder, da ocupação e domínio do espaço o território contemporânea, da geografia crítica ou marxista, é o território inerente a nossa pesquisa. Assim, o conceito apresentado por Saquet (2007, p.24) materializa sinteticamente essa relação.

O território significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; idéia e matéria; identidades e representações; apropriação, dominação e controle; dê-s-continuidades; conexões e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade. Isso significa e existência de interações no e do processo de territorialização, que envolvem e são envolvidas por processos sociais semelhantes e diferentes, nos mesmos ou em distintos momentos e lugares, centradas na conjunção, paradoxal, de dê-s-continuidades, de desigualdades, diferenças e traços comuns.

Ainda com relação ao território o Raffestin (1993, p. 58) enfatiza que:

O território não é menos indispensável, uma vez que é a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume apenas a uma potencialidade, um dado estático a organizar e a integrar numa estratégia. Os recursos, enfim, determinam os horizontes possíveis da ação. Os recursos condicionam o alcance da ação.

---

<sup>5</sup> Entender o território mediante as relações que se estabelecem por um grupo ou indivíduo, deve ser compreendida como uma relação de poder. Por sua vez, o poder torna-se inseparável do território, e esse só se afirma, passa a existir a partir dessa relação. Para melhor compreender a definição de poder Raffestin (1993, p.52)

De volta ao foco central do estudo dos brejos de altitude, os mesmos tem importância não apenas científica, mas, principalmente, social. A ninguém é dado desconhecer seu papel de celeiro no entremeio dos grandes espaços secos dos sertões nordestinos como afirmou (AB'SÁBER, 1999).

Apontada como uma das soluções para a falta de água no município de Areia, a barragem Saulo Maia (Figura 01) desde seu início passa por denúncias e serve de caráter político eleitoral. Segundos informações obtidas junto ao Site do Ministério Público Federal (MPF) e a Procuradoria Geral da República<sup>6</sup>, desde a gestão da Prefeita Ádria Perazzo Gomes, em seguida o Prefeito Ademar Paulino de Lima e nas duas gestões do Prefeito Elson da Cunha Lima Filho, várias irregularidades foram constatadas no que diz respeito à descontinuidade da obra. Dentre as irregularidades, o MPF aponta que na gestão da candidata do PMDB a ex-Prefeita Adria Perazzo Gomes as:

[...] obras foram iniciadas em 2002 com recursos provenientes de três convênios firmados com o Ministério da Integração Nacional, passando pela administração de três prefeitos diferentes. Também verificou-se que as irregularidades na Barragem Saulo Maia começaram antes mesmo de iniciada a construção. É que no ano 2000, seis meses antes do término do mandato da então prefeita Ádria Perazzo Gomes, houve o procedimento licitatório e contratação da empresa Pereira de Carvalho & Cia Ltda., sem previsão orçamentária que assegurasse a realização das obras naquele exercício financeiro, ou seja, em 2000. (MPF, 2010)<sup>7</sup>

Figura 01 - Vista aérea da Barragem Saulo Maia no município de Areia-PB



Fonte:

<http://gersinhohistoriador.blogspot.com.br/2013/02/areia-clama-por-agua-para-seu-povo.html>. Acesso em 01/02/2016

<sup>6</sup> A barragem foi inicialmente projetada com capacidade total de 2.611.200 m<sup>3</sup>, com valor estimado em R\$ 3.704.400,00. No entanto, após sete anos, tendo sido já investidos aproximadamente R\$ 6 milhões na construção, as obras da barragem encontram-se paralisadas desde 13 de junho de 2005, gerando perigo para o meio ambiente, para a população e desperdício do dinheiro público, em quadro de abandono [...]

<sup>7</sup> MPF propõe ação contra prefeitura de Areia e União. [http://www.prpb.mpf.mp.br/news/noticia\(1506\)](http://www.prpb.mpf.mp.br/news/noticia(1506)). Acessado em: 06/02/2016



Posteriormente, já na gestão do Prefeito Ademar Paulino de Lima (PTB), conforme o *site* do MPF (2010) verificou que:

(...) ao invés de invalidar a licitação irregular, decidiu, com o aval da comissão de licitação, prorrogar o contrato já assinado com a empresa Pereira de Carvalho na administração anterior, mesmo o contrato já estando com prazo expirado desde 31 de dezembro de 2000. Assim, a empresa foi incumbida de realizar as obras, inclusive por meio de sucessivas prorrogações, com vigência final em 31 de dezembro de 2004.

... o então prefeito Ademar Paulino resolveu alterar substancialmente o projeto original, aumentando a capacidade inicial de 2.611.200 m<sup>3</sup> para 4.968.439,35 m<sup>3</sup>. A alteração repercutiu nas licenças ambientais da obra, pois não houve a atualização delas, acarretando a lavratura de autos de infração por parte da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema). A regularização só ocorreu posteriormente (BRASIL, SD).

Ainda na Gestão do prefeito Ademar Paulino de Lima o MPF (2010) constatou que foi “assinado em 31 de dezembro de 2003 o Convênio 259/2003, no valor de R\$ 1.785.000,00, para concluir a barragem. O convênio terminou em 6 de julho de 2004, os recursos foram utilizados, mas as obras ainda não estavam prontas”.

Já na gestão do Prefeito Elson da Cunha Lima Filho, segundo o MPF (2010) concluiu que:

Em 31 de dezembro de 2005, já na administração do atual prefeito Elson da Cunha Lima Filho, foi assinado um terceiro convênio com o Ministério da Integração Nacional (Convênio 647/2005), no valor de 1,5 milhão de reais, cujo objetivo seria, finalmente, a conclusão da barragem. No entanto, apesar da liberação da primeira parcela em 30 de junho de 2006, o Ministério da Integração constatou, em duas vistorias ao local, que as obras não haviam ainda sido reiniciadas e que o o (*sic*) abandono poderia ensejar graves danos ambientais e prejuízos às estruturas já concluídas.

Com a reeleição do Prefeito Elson da Cunha Lima Filho do (DEM), o MPF (2010) identificou a omissão da gestão municipal e da União já que o Ministério da Integração Nacional “nada fez para buscar efetividade na aplicação dos recursos, simplesmente repassando a primeira parcela do último convênio e não exigindo sua aplicação e conclusão das obras da Barragem Saulo Maia” (BRASIL, SD).

A construção da barragem e da adutora para suprir a carência de abastecimento de água na cidade de Areia, tem sido utilizada em larga escala como caráter eleitoral. Prefeitos anteriores e da atual gestão, vereadores, deputados, da região e o atual Governador da Paraíba, Ricardo Coutinho do (PT), utilizam do discurso em palanques e mídias escritas e faladas como verificado no **site oficial – grifos nossos** - da Prefeitura Municipal de Areia que diz:

O primeiro passo na construção da Adutora de Saulo Maia em Areia foi dado na manhã desta quarta-feira (25), com a chegada de parte dos canos. A partir de agora começa a contagem regressiva para uma das obras mais esperadas pela nossa população.

O Prefeito Paulo Gomes não escondeu a emoção de ver seu sonho se tornando realidade. “É uma grande alegria para mim hoje, ver que o meu maior sonho que também é sonho do povo de Areia, se tornando realidade. Que é ver a água nas torneiras, na nossa cidade, abastecendo a nossa população e, ao mesmo tempo melhorando a qualidade de vida de todos,



agradeço ao Deputado Tião Gomes e ao Governador Ricardo Coutinho”, comentou. (PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA, 2015)

Cabe aqui destacar Foucault (2009) quando o mesmo levanta sua contundente hipótese relacionada à produção do discurso, afirma que o discurso é, ao mesmo tempo, selecionado, controlado, organizado e distribuído a partir das tramas de interesses que envolvem o enunciador do discurso, que em dado momento, pode esquivar-se daquilo que venha de encontro ao que ele almeja ser ou se apresentar para a sociedade. Nas palavras de Foucault (2009, p.9):

Suponho que em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e distribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

Em particular, Areia é palco perfeito para se identificar com discursos pautados em questões eleitoreiras voltadas à política das secas mesmo sendo uma área bastante privilegiada quanto aos índices pluviométricos predominantes em Brejo de Altitude. Para Paulino (2013)

A cidade de Areia no brejo do estado da Paraíba está vivendo um dos piores momentos com a falta d'água nas torneiras das casas da população. Os reservatórios que abastecem a cidade como a barragem de mazagão e o rio do canto já não disponibilizam tanta água para atender as necessidades do povo, mas Areia possui uma grande reserva que é o manancial da barragem de caiana a intitulada Barragem Saulo Maia que está inacabada por vários anos e precisa urgentemente do apoio do governo estadual para sua conclusão, a reserva tem a capacidade de abastecer toda a zona urbana como os distritos. É só um mero compromisso político para fazer esse sonho do povo realidade e sanar os problemas com a falta de água (PAULINO, 2013, pg. 01).

A população tem realizado protestos constantemente cobrando da Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (CAGEPA) empresa que abastece a cidade, uma solução para a falta de água constante nas torneiras, assim como também, pela melhoria nos serviços e principalmente, na qualidade de água para o consumo humano. Nesse sentido, Souza Neto (2013) em estudo de dissertação de mestrado realizado sobre a qualidade da água para consumo humano e animal em Areia, relata que a qualidade da água fornecida à população de Areia, PB, dos reservatórios do Engenho Mazagão e Rio do Canto, são impróprias para ao consumo humano e animal e para outras finalidades, conforme aos parâmetros microbiológicos e físico-químicos, de acordo com a Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde.

Além da população da cidade, os estudantes da Universidade Federal da Paraíba do Campus de Areia-PB, passaram a atuar contra a falta de água na cidade. A principal reivindicação dos protestos se dá pela falta de água potável nas torneiras assim como pela má qualidade da água que chega esporadicamente. Em várias ocasiões, a principal rodovia estadual que corta o município de Areia foi interditada, além de ruas no centro da cidade conforme pode ser observado na Figura 02a e 02b.

Figura 02a e 02b – protesto em rodovia estadual nas proximidades da UFPB e em via pública municipal na cidade de Areia-PB



Fontes: <http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20130228065222&cat=paraiba&keys=areia-estudantes-ufpb-moradores-protestam-contrafalta-dagua>. Acesso: 05/05/2015 e <http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20150130144502&cat=policia&keys=moradores-areia-interditam-acesso-cidade-protesto-contrafalta-dagua>. Acesso: 05/05/2015

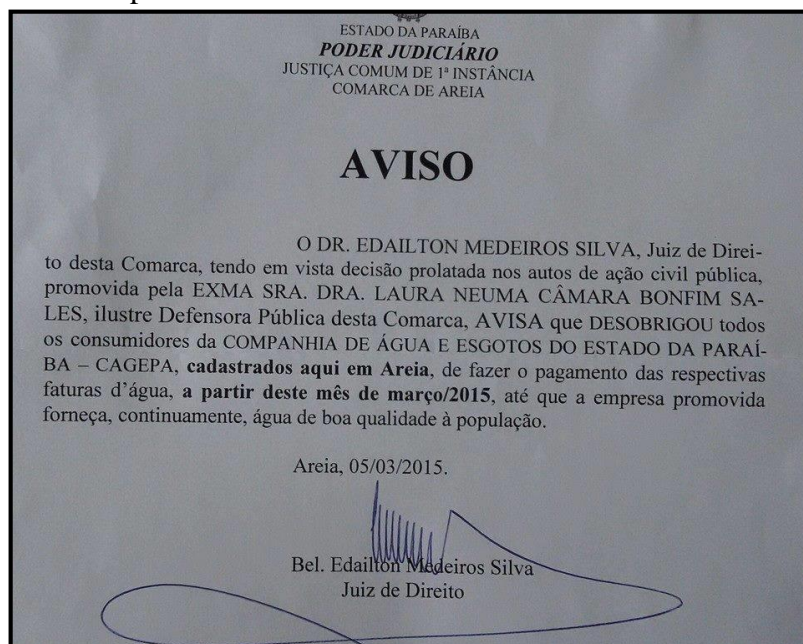
No centro da cidade geralmente são realizados bloqueios em ruas estratégicas que visam impedir o fluxo dos caminhões pipas, veículos, motocicletas, ônibus, tratores dentre outros meios de transporte e locomoção. Os manifestantes ateiam fogo em pneus, tábuas, papel, papelão e usam cavaletes com cartazes informativos e de protestos contra a empresa responsável pela distribuição da água na cidade.

Com vistas a mobilizar o Governo do Estado e a CAGEPA, os manifestantes utilizaram galhos de árvores, pedras, uso de cartazes e faixas, queima de materiais, caixa de água vazia, os participantes interromperam pontos estratégicos de acesso à cidade.

Para Lima et. al. (2013) no geral, uma crise no abastecimento de água acarreta sérias consequências nos âmbitos social, econômico e ambiental. Destacam-se, dentre as consequências, a desaceleração do crescimento econômico, desemprego em tais setores, redução na produção de hortifrutigranjeiros, altamente dependentes de água, o que acarreta elevação dos seus preços.

Em março de 2015, a CAGEPA através da Defensoria Pública da Comarca de Areia (Figura 03), foi alvo de decisão prolatada da ação civil pública que na ocasião desobrigou todos os consumidores da CAGEPA cadastrados em Areia de fazer o pagamento das faturas d'água até que a empresa forneça água de modo contínuo e com boa qualidade para o consumo.

Figura 03 – Decisão Judicial desobrigando o pagamento das taxas de água pela população do município de Areia-PB



Fonte: <http://www.portaldazonasul.com/2015/03/juiz-desobriga-consumidores-de-pagar.html>. Acesso: 02/02/2016

Na realização desse trabalho, em nenhum momento foi constatada que a população de Areia-PB, é contrária a distribuição de água para as cidades circunvizinhas. Foi verificada a inoperância satisfatória por parte da empresa administradora e fornecedora de água para o município. Além da falta constante de águas nas torneiras, a péssima qualidade como já constatado em estudos mencionados, tem levado a população as ruas para reivindicar melhorias quanto aos serviços e a qualidade da água.

A água utilizada pela população de Areia- PB, é considerada como importante fator de risco à saúde da população, segundo informações obtidas através da Fundação Nacional da Saúde – FUNASA, (BRASIL, 2005), em Areia-PB, existem doenças relacionadas à água, como: dermatites, diarreia infecciosa, infecções intestinais, hepatite e dentre outras.

Um projeto de Extensão com a finalidade de determinar o volume real através de levantamento batimétrico<sup>88</sup> do da Barragem Saulo Maia sob a supervisão do Prof. Dr. Guttemberg Silvino apontou valores significativos em relação aos projetos apresentados pelos gestores municipais e questionados em ações do Ministério Público.

Segundo (SILVINO, 2015) através das informações disponíveis no sitio oficial da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015), a metodologia e os resultados do levantamento comprovaram que “A capacidade de acumulação da Barragem Saulo Maia localizado no município de Areia-PB, com um volume máximo de armazenamento de água de **9.833.615 m<sup>3</sup>**.”

Com os resultados do levantamento batimétrico, foi comprovado valores divergentes quanto ao volume de água armazenado na barragem Saulo Maia tanto no projeto inicial de sua construção quanto após as alterações ocorridas no projeto no decorrer dos gestores municipais. O volume de água armazenada inicialmente era de 2.611.200 m<sup>3</sup> passando para 4.968.439,35 m<sup>3</sup>. Ambos os valores não correspondem a realidade conforme resultados apontados pelo resultado batimétrico.

Para acentuar o descontentamento populacional no brejo de Altitude de Areia, saem diariamente do reservatório de Saulo Maia, aproximadamente 300 caminhões pipa por dia com destino a diversos municípios da Paraíba enquanto as residências são desprovidas de água para consumo humano. Para ter acesso à água, os habitantes do município estão abastecendo suas residências através do pagamento de tonéis (Figura 04) de água no valor de sessenta reais (60,00 R\$). A água é capitada em várias partes do município.

Figura 04 – Caminhão abastecendo tonéis com água as margens da PB 079 nas proximidades de Areia-PB



<sup>88</sup> A batimetria estuda o medida do contorno, da lagos, rios, açudes etc

para determinar a corpos d'água de



Fonte: Silva, Marinalda Cavalcante da. Trabalho de campo maio 2015

Aos que detém melhor condição financeira, abastecem suas caixas de água com pagamento de caminhões pipa (Figura 05) proveniente principalmente da Barragem Saulo Maia. O valor pago por cada caminhão pipa na cidade de Areia, gira em torno de duzentos reais (R\$ 200,00) dependendo da capacidade de transporte de água (9.000 a 11.000 mil litros) do caminhão pipa e da distancia percorrida. Em alguns casos o valor ultrapassa trezentos reais (R\$ 300) em alguns municípios circunvizinhos.

Figura 05 - Estrada de chão batido que dá acesso ao local de abastecimento de água dos caminhões pipa na barragem Saulo Maia em Areia - PB



Fonte: Silva, Marinalda Cavalcante da. Trabalho de campo maio 2015

Na Barragem de Saulo Maia, atualmente, o exército controla a retirada da água. Não foi possível, obter detalhes junto aos soldados do exército. A orientação é tentar diálogo com superiores na sede do Batalhão em Campina Grande-PB. Os caminhoneiros pagam uma taxa no valor de seis reais (R\$ 6,00) para usar a bomba de enchimento dos caminhões. Em dialogo estabelecido com caminhoneiros, os mesmos não demonstraram interesse em informar qual o destino final do dinheiro pago no ato do enchimento do caminhão.

Enquanto falta água nas torneiras da cidade de Areia-PB, diversas cidades são abastecidas com caminhões pipas sob o monitoramento do Exército. Dentre as quais, Areia, Remígio, Esperança, Arara, Algodão de Jandaíra, Cuité, Solânea, Lagoa de Roça, Montadas, Areial entre outras.

Apesar dos problemas de riscos apontados pela FUNASA, o que vem a tona na discussão não é a ausência da água como existem em várias outras partes do Nordeste Semi-árido como apontado por (PIRES; FERREIRA, 2012) quando apresentaram

resultados de estudo realizado sobre conflitos pelo uso da água entre 2002 e 2011 no Estado da Bahia. É importante enfatizar que o município de Areia-PB, apresenta características peculiares já mencionadas em função de sua posição geográfica e localizadas em áreas de Brejos de Altitudes.

Outros estudos já estão sendo realizados para poder melhor esclarecer esse processo contraditório presente na cidade de Areia-PB, uma vez que, as médias de pluviosidades anuais, aliado a presença de 4 reservatórios, certamente, possibilitam uma acumulação de água suficiente para a abastecimento em rede geral da população, pois foi constatado com o estudo, o processo contrário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com características peculiares quanto a disponibilidade hídrica e consideráveis volumes de chuva, o Brejo de Altitude de Areia ao longo de sua história tem passado por sérios entraves quanto a qualidade da distribuição de água para a população municipal.

O estudo, longe de esgotar a temática, revelou que apesar de possuir uma população significativamente pequena, a cidade de Areia enfrenta por décadas falta de água potável em função da carência e ingerência comprovada junto ao sistema de abastecimento que é de competência da CAGEPA.

As águas do reservatório de Vaca Brava, que atualmente é o reservatório com maior capacidade de armazenamento no município, não estão sendo utilizadas para suprir as necessidades de abastecimento da população Areiense. São distribuídas para municípios vizinhos como Remígio e Esperança principalmente.

O reservatório do Rio do Canto, além de não apresentar infraestrutura suficiente, se encontra assoreado, com a bacia hidrográfica a montante comprometida em função do desmatamento, recebe dejetos e lixos proveniente das águas pluviais, e também são despejados em sua montante, dejetos tanto humanos quanto animal. Além do mais, ficou comprovada, através de estudos realizados a má qualidade de água para consumo humano.

Quanto ao reservatório Mazagão, este possui uma capacidade de armazenamento bem inferior as demandas da população. Apesar de apresentar boa potabilidade, não é suficiente para abastecer sequer, 20% da população da cidade diariamente.

Os interesses políticos na construção da barragem Saulo Maia superaram as necessidades da população e a adutora até o presente não foi construído para sanar a deficiência do sistema de abastecimento de água na cidade. A pesquisa permitiu constatar que a barragem tem sido usada para diversos fins especulativos que não foram apontados nesse trabalho, mas, que certamente será objeto de estudos futuros.

A relação de poder exercida, no território abordado entre os poderes público municipal e estadual principalmente, contribuíram para que a população desprovida do direito ao uso da água potável tomasse decisões quanto à realização de protestos para impulsionar a construção da adutora da barragem Saulo Maia.

Após a constatação, através de levantamento batimétrico da real capacidade de armazenamento do volume de água na barragem Saulo Maia, espera-se que os resultados sejam fundamentais para dar suporte as tomadas de decisão quanto ao gerenciamento hídrico e beneficiamento da população.

É inconcebível para os habitantes da cidade e do município de Areia, pagar pelo uso da água como formas alternativas como tonéis e caminhão pipa mediante tanta fartura hídrica presente em seu território.

Mediante o exposto, e as diversas particularidades relativos às disponibilidades hídricas dos Brejos de Altitudes, a importância de preservar pela melhor qualidade e distribuição de águas nos brejos de altitudes, sugerimos a criação do Grupo de Estudos de Gestão das Águas dos Brejos de Altitude (GEGABA).

## REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, AZIZ NACIB. **Sertões e sertanejos**: Uma geografia humana sofrida. Dossiê Nordeste Seco. Estudos Avançados. 13 (36), 1999. PDF. <http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n36/v13n36a02.pdf>. Acessado em: 17/04/2016.

AREIA, PREFEITURA MUNICIPAL DE. **DO SONHO À REALIDADE, OBRAS DA ADUTORA SAULO MAIA JÁ EM ANDAMENTO**. Disponível em: <http://www.areia.pb.gov.br/do-sonho-a-realidade-obras-da-adutora-saulo-maia-ja-em-andamento/>. Acessado em 02/06/2015

BRASIL, SD. Ministério Público Federal. Procuradoria Geral da República. **Órgão pede o reinício das obras na Barragem Saulo Maia e também ajuíza ação por improbidade administrativa**. Notícias. Disponível em: <http://noticias.pgr.mpf.mp.br/noticias/noticias-do-site/combate-a-corrupcao/mpf-propoe-acao-contra-prefeitura-de-areia-e-uniao>. Acesso em 01/06/2015

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento (FUNASA)**. Departamento de Saneamento, Fundação Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Brasília: 2005. 201p

BRASIL. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA/CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Diagnóstico do município de Areia, estado de Paraíba**. Editores: BELTRÃO, B. A.; MASCARENHAS, J. C.; MIRANDA, J. L. F.; SOUZA JUNIOR, L. C.; GALVÃO, M. J. T. G. & PEREIRA, S.N. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. CPRM/PRODEEM. Recife:, 2005.

BRASIL. Política Nacional dos Recursos Hídricos. **LEI Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997**. [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/Leis/L9433.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L9433.htm). Acesso em: 28/05/2015.

BRITO, Franklyn Barbosa de.. **Conflitos pelo Acesso e uso da água: entregação do Rio São Francisco com a Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba (Eixo Leste)-PB**. Tese de Doutorado. (Programa de pós Graduação em Geografia) Instituto de Geociências. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 370 p. Disponível em: [http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77990?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77990?locale=pt_BR). Pdf. Acesso: 29/05/2015

BRITO, Rosano Moreira; SILVA, Marivaldo Cavalcante da; ARAUJO, Kallianna Dantas. **Degradação das Matas Ciliares em Aragominas – TO**. Revista Eletrônica do Curso de Geografia do Campus de Jataí – GO. Geoambiente-online. N 8. Jan-jun/2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/geoambiente/article/view/25929/14899>. Acessado: 25/06/2015.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronuncia da em 2 de dezembro de 1997. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2009.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=2501104>. Acessado em: 09/06/2015

JORNAL HOJE. G1. Globo.com. **Seca que atinge o Nordeste chega aos grandes centros urbanos**. Na Paraíba, 170 municípios estão em situação de emergência. Em Campina Grande, o abastecimento foi cortado aos fins de semana. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/06/seca-que-atinge-o-nordeste-chega-aos-grandes-centros-urbanos.html>. Acessado em: 02/06/2015

LIMA, Rosilene Cassiano Silva A. de.; BURITI, Catarina de Oliveira Buriti; BEZERRA, Hallyson Alves; PATRÍCIO, Maria da Conceição Marcelino. **Abastecimento de água em Campina Grande (PB): um panorama histórico**. In: Campina Grande hoje e amanhã. [Livro Eletrônico]./ RANGEL JUNIOR, Antonio Guedes; SOUSA, Cidoval Morais de (Orgs.). - Campina Grande: EDUEPB, 2013. 154p.: il. color. Disponível em; [http://www.insa.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/CAMPINA\\_GRANDE\\_HOJE\\_AMANHA.pdf](http://www.insa.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/CAMPINA_GRANDE_HOJE_AMANHA.pdf). Acessado em 23/05/2015.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, V. 26/27, p. 149-18, 1990.

PARAIBA, Governo do Estado da. Agência executiva de gestão das águas do Estado da Paraíba (AESA). <http://site2.aesa.pb.gov.br/aesa/monitoramentoPluviometria.do> Acesso em: 25/03/2016.

PAULINO, Gersinho. Histórias pra quem interessa: **Areia clama por água para seu povo**. 2013. Disponível em: <http://gersinhohistoriador.blogspot.com.br/2013/02/areia-clama-por-agua-para-seu-povo.html>. Acessado em 01/06/2015.

PIRES, A. P. N.; FERREIRA, I. M. Cercas e Secas: Reflexões sobre a água no Nordeste Semi-Árido. <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/02.pdf>. Acessado em: 23/05/2016.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre o território**. 1º ed. – São Paulo: Expresso Popular, 2007

SILVA, Marivaldo Cavalcante da Silva; PAZERA JÚNIOR, Eduardo. **Levantamento da degradação ambiental do córrego da Bica do Estevão no Município de Arapoema-TO**. IN: MACHADO, C. A.; SIEBEN, Airton (orgs). Desenvolvimento regional e urbano. Kelps, 2011. 344 p.: il

SILVA, Marivaldo Cavalcante da. et. al. **Condições ambientais da Reserva Ecológica Estadual da Mata Pau Ferro, Areia-PB**. Geografia - v. 15, n. 1, jan./jun. 2006.



Disponível em:  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6644/6001>. Acessado: 25/06/2015.

SILVA, Marivaldo Cavalcante da. LIMA, Eduardo Rodrigues de. QUEIROZ, José Eustáquio Rangel de. **A RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL DA MATA DO PAU FERRO E SUA IMPORTÂNCIA COMO UNIDADE DE PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA O RESERVATÓRIO DE VACA BRAVA - AREIA/PB**. Revista Caminhos de Geografia on line. 9 (16) 83-92. 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15449/8739>. Acessado: 27/06/2015;

SILVINO, Guttengerg Silva. **Levantamento batimétrico da barragem Saulo Maia em Areia-PB**. <https://ccaufpb.wordpress.com/2015/09/22/projeto-de-extensao-do-ccaufpb-aponta-capacidade-de-acumulacao-da-barragem-saulo-maia/>: acesso 14 3 2016

SOUSA, José Lima de.; SILVA, Marivaldo Cavalcante da. **Degradação ambiental do córrego Jenipapo no município de Aragominas-TO**. IN: BRITO, Eliseu Pereira de (org). Recortes Geográficos sobre Araguaína e outros lugares. 1. ed.. – Salto, SP: Schoba, 2013;

SOUZA NETO, Simpliciano Eustaquilino de. **Qualidade da água para consumo humano e animal em Areia, PB**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais. Campina Grande, 2013. 59 f. il

THUAL, François. **Methodes de la géopolitique**. Paris: Editora Ellipses, 1996, 127p  
TORRES, A. T. G. **Hidroterritórios (Novos territórios da Água): Os instrumentos de gestão dos recursos hídricos e seus impactos nos arranjos territoriais**. Dissertação de Mestrado, UFPB, 2007 [http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/avani\\_torres.pdf](http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/avani_torres.pdf). Acessado em: 20/03/2016

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VANDERLEY, Leandro Dias Monteiro; SILVA, Marivaldo Cavalcante da. **Degradação Ambiental do Córrego Mato Verde em Babaçulândia-TO**. Revista Geoamazonia. v. 3. n 5. (2015). Disponível em: <http://www.geoamazonia.net/index.php/revista/article/view/63/pdf> 45. Acessado em: 25/06/2015.

VIANNA, P. C. G. **O Sistema aquífero Guarani (SAG) no Mercosul**. 2002. 113 f. Tese (doutorado em Geografia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

VELOSO, H., RANGEL-FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE. 91 p.

Recebido para publicação em 4 de janeiro 2017  
Aceito para publicação em 20 de janeiro de 2017

